

Dr. Mark Jennings, Mark, Aula 10, Marcos 5:21-6:6, Filha de Jairo, Rejeição em Casa

© 2024 Mark Jennings e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 10, Marcos 5:21-6:6, Filha de Jairo, Rejeição em Casa.

Continuamos em Marcos capítulo 5, mas antes, gostaria de aproveitar a oportunidade para dar uma breve nota sobre os gentios no Evangelho de Marcos com o episódio Legion Demoniac de Marcos capítulo 5, versículos 1 a 20.

Essa foi nossa primeira interação com um gentio no Evangelho de Marcos, e provavelmente é uma boa oportunidade aqui para nos dar apenas uma dica de como os gentios funcionam no Evangelho. Kelly Iverson escreveu um livro chamado *Even the Dogs Under the Table*, onde ela traça os personagens gentios, se preferir, ou grupos de personagens, e há potencialmente 11 indicações com gentios. Uma, as multidões à beira-mar podem estar em Marcos capítulo 3, o endemoninhado Gerizim, que acabamos de ver em Marcos capítulo 5, a mulher siro-fenícia em Marcos 7, o surdo logo depois disso em Marcos 7, a alimentação dos 4.000 em Marcos 8, o cego mais tarde em Marcos 8, o pai com o filho possuído por demônio em Marcos 9, é claro Pilatos, os soldados, os soldados romanos na cruz, Simão de Cirene e, por último, o centurião.

Esses são os gentios que entram na história. Cada um desses encontros é único. Mesmo naqueles em que Jesus faz um feito semelhante, há diferenças claras espacial e temporalmente, e há detalhes do título que mostram que essas não são a mesma história.

Curiosamente, não há dois episódios exatamente iguais. Um personagem gentio introduzido não reaparece mais tarde na narrativa. Tivemos os 12, os líderes religiosos e os apóstolos aparecendo por todo o caminho, mas um episódio gentio parece ser independente.

Uma das coisas que acho fascinante, partindo da ideia de que Marcos está escolhendo seletivamente o que ele coloca em seu evangelho, é que há alguma uniformidade ou pelo menos similaridade na apresentação de Marcos de seus personagens gentios. Em outras palavras, ele os apresenta de uma forma muito similar, embora não de uma forma estereotipada. Eles são certamente individuais, mas a apresentação típica dos gentios é positiva.

Não exclusivamente, mas em geral, eles são apresentados de forma positiva. Mesmo quando você pensa em Pilatos, Pilatos no Evangelho de Marcos tem uma apresentação um pouco mais positiva do que alguns dos outros Evangelhos. Os

gentios frequentemente mostrarão alguma forma de desespero de alguma forma, algum tipo de necessidade que Jesus procura preencher.

Talvez seja doença, enfermidade, possessão demoníaca ou outras enfermidades físicas. Em outras palavras, Marcos mostra os gentios como sendo atormentados pelos mesmos problemas que os judeus, às vezes talvez até em maior severidade. Se você pensar no endemoninhado sobre o qual acabamos de falar.

O garoto possuído pelo demônio no capítulo 9, os discípulos não conseguem exercê-lo, embora tenham tido algum sucesso em outras situações. Pode sugerir a severidade do demônio. Você tem esse gentio, aquela multidão que seguiu Jesus por três dias no capítulo 8. A mulher siro-fenícia, o surdo, o cego, todos eles estão desesperados.

Em certo sentido, seu desespero também é por uma necessidade mais profunda de salvação. Vemos fé nos gentios. Uma crença na confiança é encontrada entre muitos dos indivíduos gentios no Evangelho, tanto em ação quanto em ação.

Você vê uma resposta em outras palavras dos gentios que são muito semelhantes à resposta de certos judeus, e frequentemente em contraste com muitos judeus, a liderança judaica especificamente, que rejeita Jesus. Há um entendimento, os gentios parecem mostrar algum entendimento dos mistérios do Reino. A mulher siro-fenícia, por exemplo, é a única personagem a ouvir e aparentemente entender uma das parábolas de Jesus sem ter que explicá-la.

Ela entende que os gentios não são excluídos dos propósitos de Deus, embora a prioridade seja dada aos judeus. A cura do surdo e do cego, do gentio surdo e do gentio cego, pode ressaltar as habilidades dos gentios de virem a entender. Claro, em 15:21, Simão de Cirene carrega a cruz, que está, eu acho, conectada com o modelo de discipulado apresentado em Marcos capítulo 8. E, claro, o centurião faz a confissão quintessencial na cruz, que o centurião, sobre o qual falaremos mais tarde, é o primeiro humano, se você preferir, no Evangelho de Marcos a entender quem é Jesus sem que haja qualquer correção ou silenciamento.

Então, vemos então que com os gentios, como o povo judeu, os gentios têm uma necessidade, uma mesma necessidade, uma necessidade similar, e que Jesus também se importa e responde a essas necessidades. Antes da narrativa da paixão, todos os gentios mencionados receberam a compaixão de Jesus. Embora possam ser estranhos a Israel, politicamente ou culticamente entendidos, eles não são estranhos à família de Deus.

Ele os cura, os alimenta, exerce demônios da mesma forma que faz com os judeus. Vemos relatos no Evangelho de Marcos de Jesus recebendo gentios na terra natal

judaica, assim como ele intencionalmente viajando para terras gentias. Acabamos de ver isso recentemente.

Vemos também, no entanto, desobediência. Em três ocasiões, temos alguma medida de desobediência por parte dos gentios. Após a cura do surdo, por exemplo, no capítulo 7, as multidões gentias desobedecem à ordem de Deus de não contar.

A ironia é que, em sua descrença, os gentios também são o primeiro grupo a fazer algum tipo de proclamação messiânica. Há uma interação entre o que eles estão dizendo e sua desobediência. Há um pouco de ironia aí.

Os gentios estão incluídos em um grupo que é chamado de geração adúltera. Veremos isso mais tarde no Evangelho de Marcos. Eles são colocados em uma posição semelhante à dos judeus em 8:12. Há, no capítulo 10:42 a 45, esse contraste entre os líderes gentios e Jesus e esse argumento que se desenvolve entre os discípulos sobre quem será o grande.

Vemos lugares, também, onde Jesus repreende e parece repreender a todos, não apenas os judeus. Pilatos, é claro, no final das contas não acredita. Jesus é entregue aos gentios para julgamento na Paixão.

As pessoas estavam com medo de Jesus, o exorcismo da legião demoníaca. Ele olhou para eles e pediu que fossem embora. Então, há aspectos negativos do papel dos gentios, mas os negativos empalidecem em Marcos em comparação aos positivos.

Então, eu acho que uma das coisas que vemos então na maneira como os gentios são usados no Evangelho de Marcos é que há geralmente um impulso positivo que está ocorrendo. A estrutura do Evangelho de Marcos tem esse movimento do Reino de Deus começando a ir para os gentios no capítulo 5, versículos 1-20, com até mesmo essa sugestão da missão onde o homem agora restaurado é instruído a ir contar às pessoas. Isso eventualmente levará o centurião a fazer essa proclamação.

Você tem esse sentimento positivo. Mesmo na limpeza ou maldição do templo, sobre a qual falaremos mais tarde, quando Jesus responde e acusa a liderança de dizer, minha casa era para ser uma casa de oração, mas vocês a transformaram em um covil de ladrões, o que é interessante é que em Marcos, minha casa era para ser uma casa de oração para as nações. Agora, quando olhamos para alguns dos outros Evangelhos, não tem a parte para as nações.

Termina em uma casa de oração. Mas Marcos garante que temos a citação completa, que é para as nações, indicando ali também essa acolhida e inclusão dos gentios. E então, eu acho que há no Evangelho de Marcos essa atenção positiva dada à resposta dos gentios, não em uma situação como se de alguma forma os gentios fossem melhores do que o povo judeu, mas sim quase uma mesmice.

Os gentios estão sofrendo da mesma forma que o povo judeu está sofrendo. E Jesus está indo para o povo judeu, assim como para o povo gentio. Mas há uma pequena diferença, pois o povo gentio parece estar respondendo mais positivamente à mensagem de uma forma que certamente a liderança judaica, pelo menos, não estava.

E então, até certo ponto, para usar a linguagem de migalhas para os cachorros, há essa ideia de que os cachorros podem esperar que as migalhas caiam, mas no final do Evangelho de Marcos, eles não precisam mais esperar que as crianças as deixem cair, mas eles próprios se tornaram crianças. Então, ao olharmos para o Evangelho de Marcos e os gentios, quero que tenhamos em mente como os gentios funcionam no Evangelho de Marcos. Tudo bem, vamos continuar avançando em nosso relato.

E então chegamos ao capítulo 5 agora, e versículos 21 a 43. É interessante que esta seja a segunda das intercalações de Marcos, ou o Sanduíche de Marcos, onde uma história começa, e então no meio dessa narrativa da história há uma segunda história que é contada na íntegra, e então a primeira história se conclui. Agora, este Sanduíche de Marcos não é tão marcante, como você vai, como aquele com a família de Jesus e então a controvérsia com Belzebu e o retorno à família de Jesus.

Esses são claramente dois eventos separados. Aqui, o cerne da história: você tem o relato que começa com a filha de Jairo e a súplica para que Jesus venha e a ajude, e então isso é interrompido pela história da mulher com o distúrbio hemorrágico e então o retorno da história da filha de Jairo. De muitas maneiras, ainda funciona como uma história porque os eventos com a mulher com o distúrbio hemorrágico estão ao longo do caminho, mas ainda há essa estrutura de narrativa dividida.

Interessante o suficiente, quando você olha para a história da filha de Jairo e a história da mulher com o distúrbio hemorrágico, há um tema comum. Há um tema comum de fé envolvido em ambos. Há o uso comum de 12 anos de tempo.

A mulher sofre por 12 anos. A jovem tem 12 anos. Ambos os episódios dizem respeito a mulheres.

Ambos têm impureza cerimonial, o sangue e a desordem de sangramento da mulher, e a morte da menina. Mas também há uma diferença. Um é um líder judeu masculino na comunidade, um líder de sinagoga que vem a Jesus.

A outra é uma mulher pobre, rejeitada, cerimonial e impura. Então, há algumas interações interessantes entre elas. Em vez de ler como fizemos, vou começar a história um, discuti-la, olhar para a mulher sangrando e então terminar a história da filha de Jairo.

Então, quando Jesus cruzou novamente de barco para o outro lado do lago, então tivemos isso em um lado do lago, ele atravessa, há uma tempestade, ele chega ao outro lado, há a legião demoníaca, ele sai, agora ele cruzou de volta. Uma grande multidão se reuniu ao redor dele enquanto ele estava perto do lago, e isso novamente é consistente com o que temos visto em termos de sua popularidade. Então, Jairo, um dos governantes da sinagoga, chegou lá.

Interessante o suficiente porque até agora, agora um líder de sinagoga, um governante de sinagoga era um administrador da sinagoga, alguém que provavelmente se certificava de que a adoração fosse ordenada e as funções da sinagoga fossem adequadas. Até este ponto, os líderes religiosos tendiam a ficar de fora. E aqui temos um líder religioso que está vindo até ele para implorar por necessidade.

Acho que isso é bom porque também indica que nem todos os líderes de Israel rejeitaram Jesus. Não foi uma rejeição total por atacado, mas há alguns que ainda estão vindo a ele. Também fala do reconhecimento e popularidade de Jesus por ser capaz de fazer milagres incríveis e maravilhosos quando ele vem aqui.

Interessante o suficiente também é que é muito incomum ter um indivíduo nomeado em uma história de milagre. Pense nas histórias de milagre que já tivemos. Geralmente era o estado do caso, nenhum nome era dado, o homem paraplégico, o homem cego, o homem surdo, e assim por diante.

Aqui, na verdade, temos o nome de um indivíduo envolvido, Jairo. Na verdade, somente aqui e depois Bartimeu em Marcos 10 são as únicas vezes em que temos indivíduos nomeados. Agora, isso pode ser, quero dizer, por algumas razões.

Uma coisa é retoricamente, você tendia a nomear seus amigos. Então, os nomes dos amigos tendem a ser lembrados. E então, isso pode ser uma indicação de uma figura que foi lembrada mais tarde.

O público saberia de Jairo ou de alguma conexão. Isso também fala da historicidade do evento, que isso não é uma caricatura; este é um indivíduo específico. Talvez até fale da natureza surpreendente do milagre que vai acontecer com sua filha sendo ressuscitada de volta à vida, que foi um evento tão volátil que a história não poderia ser contada sem mencionar a pessoa envolvida.

De qualquer forma, é fascinante que tenhamos o nome mencionado. E então, temos essa situação, vendo Jesus, ele caiu a seus pés. E, novamente, precisamos ter cuidado aqui porque cair a seus pés não indica adoração.

Indica implorar aqui a alguém que poderia fazer algo que Jairo não podia. Então aqui está um chefe de sinagoga implorando aos pés de um homem que está causando

muita controvérsia nas sinagogas, implorando aos pés dele para fazer algo. Há uma necessidade desesperada.

Minha filhinha está morrendo. Por favor, venha e coloque suas mãos sobre ela para que ela seja curada e viva. Então, Jesus foi com ele.

Agora, é aí que a história de Jairo e sua filha começa. Agora, essa história é interrompida. Temos um evento que acontece no meio dessa história com essa mulher sangrando.

Agora, uma grande multidão o seguia e o apertava. E uma mulher que estava lá, que estava sujeita a sangramentos por 12 anos, havia sofrido muito sob os cuidados de muitos médicos e havia gasto tudo o que tinha. No entanto, em vez de melhorar, ela piorou.

Então, temos essa foto dessa mulher nessa condição, e é muito lamentável. Uma delas é que ela está sangrando perpetuamente. Embora não seja mencionado especificamente, é amplamente assumido que essa condição provavelmente era algum tipo de sangramento menstrual, o que também a tornaria cerimonialmente impura.

Ela não teria conseguido participar de parte da vida religiosa. Sua pobreza é conhecida. Ela fala sobre como ela gastou tudo o que tinha nisso.

Havia uma natureza desesperada para ter isso restaurado, e cada centavo de seu dinheiro foi gasto tentando resolver isso. E ainda assim, não houve sucesso humano. Quero dizer, neste cenário, não há um médico humano que tenha sido capaz de restaurar isso.

Na verdade, a situação dela estava piorando. Tem sido frequentemente comentado, e acho engraçado compartilhar com vocês aqui, que quando Luke conta essa história, Luke não menciona médicos incapazes de fazer algo. E algumas pessoas sempre brincaram que talvez Luke simplesmente não queira menosprezar sua profissão.

Independentemente disso, vemos que Marcos nos diz claramente que ela buscou ajuda de outros que eram supostos especialistas na área e não conseguiu receber nenhum alívio. E então aqui, esta mulher que é cerimonialmente impura, que é empobrecida, que seria uma estranha, se você preferir, de muitas maneiras, desprivilegiada. E quando ela ouviu sobre Jesus, ela veio por trás dele na multidão e tocou em seu manto.

Porque ela pensou, se eu apenas tocar em suas roupas, serei curada. Agora, nós falamos sobre isso, que essa ideia de tocar em roupas para curar não é um pensamento incomum ou superstição, e que de alguma forma o poder estaria

disponível e de alguma forma infundido nas roupas. Nós vemos isso com o apóstolo Paulo e seus lenços, e Atos, Pedro e sua sombra.

E então, ela diz, eu quero tocar porque ela acredita que se tocar o manto, ela será curada. E imediatamente, seu sangramento parou, e ela sentiu em seu corpo que estava livre de seu sofrimento. É um relato fascinante aqui.

Então, similar a outros relatos de milagres no Evangelho de Marcos, há uma imediatez. Ela estava sangrando há 12 anos. Ninguém conseguia estancar o sangramento.

Agora ela toca o manto de Jesus. Ela imediatamente fica curada. Agora, uma diferença, porém, é que nos outros relatos, nos outros milagres, e até mesmo como Jairo, a pessoa veio a Jesus e fez sua preocupação conhecida, fez sua necessidade conhecida, e teve uma resposta muscular à sua crença, abrindo o telhado para deixar o homem paralisado descer, e assim por diante.

Ela não revelou sua situação a Jesus. Ela apenas foi até Jesus para cura. E então, acho que isso ajuda a explicar o que acontece depois.

Imediatamente, Jesus percebeu que o poder havia saído para ele; ele se virou para a multidão e perguntou, quem tocou em minhas roupas? Os discípulos, é claro, acharam a pergunta absurda porque eles disseram, vocês não veem as pessoas se aglomerando contra vocês, e ainda assim vocês podem perguntar quem me tocou? Há uma sensação de que todos estão tocando em você, Jesus. O que você quer dizer com quem tocou? Mas Jesus continuou olhando ao redor para ver quem tinha feito isso. Agora, dado o que sabemos sobre Jesus já no Evangelho de Marcos, acho importante ter em mente que Jesus tem o poder de entender pensamentos.

Sabemos que Jesus tem a perspectiva de Deus sobre os corações. Então, a imagem aqui, então, eu não acho que deveria ser de Jesus fazendo essa pergunta e olhando ao redor porque ele não tem ideia do que acabou de acontecer, e ele quer uma resposta porque ele está tão surpreso quanto qualquer outra pessoa. Eu acho que a sensação é que ele parou o momento, e agora criou uma situação que forçará essa mulher a fazer uma demonstração muscular de sua fé.

Então a mulher, sabendo o que lhe havia acontecido, veio e caiu aos pés dele. Observe como isso continua a acontecer agora, quão frequentemente temos tido pessoas caindo aos pés de Jesus. Há uma autoridade reconhecida aqui.

Caiu a seus pés, tremendo de medo. Mais uma vez, medo. Tivemos medo dos discípulos no barco.

Nós tivemos medo das pessoas que testemunharam o que aconteceu com a legião demoníaca, e agora temos medo dessa mulher. O medo aqui está claramente dentro desse estado dessa ideia do Antigo Testamento de medo, do temor e resposta corretos e apropriados e da presença de um poder que não faz sentido no reino humano, que só faz sentido no divino. Então, ela tem medo e contou a ele toda a verdade.

Provavelmente toda a verdade não é apenas seus sintomas e há quanto tempo ela os tem, mas também por que ela queria tocá-lo. Talvez tenha sido por causa de seu estado de impureza que ela nem quis dar a conhecer sua presença a Jesus ; ela não quis dar a conhecer o fato de que ela tentaria tocá-lo porque essa impureza nunca contamina a pureza. Vimos que com o leproso e a ideia do entendimento cerimonial de limpeza, se alguém fosse tocado por algo impuro, ele se tornava impuro e tinha que ser restaurado ritualmente.

Então talvez houvesse até alguma preocupação ali. Claro, como com o homem com lepra e com a mulher com o distúrbio hemorrágico, é a pureza de Jesus que é mais forte, não a impureza. Então ela conta a história toda, e ele diz a ela, filha.

Agora, este é o único lugar onde Jesus se dirige a alguém como filha no Evangelho. É uma declaração muito terna, semelhante ao que ele diz ao paraplético em Marcos 2, onde ele o chama de filho. E então há uma intimidade familiar, uma intimidade familiar.

Lembra quando a família de Jesus pensou que Jesus era louco e eles estavam tentando fazê-lo parar o que estava fazendo? Jesus disse, aqui estão minhas mães e minhas filhas e meus irmãos, e ele olha para as pessoas, qualquer um que faça a vontade de Deus. E então há essa conexão aqui entre o que essa mulher acabou de fazer em demonstrar uma fé, não apenas para tocar, mas também para sair e declarar por que ela o tocou, o que levou isso a acontecer, e ela contando toda a história que ele responde dizendo, você agora pertence à minha família com muita ternura. E, claro, há também uma interação aqui com Jairo.

Jairo veio por causa de uma preocupação com sua filha. E aqui neste meio da história, Jesus está chamando esta mulher de filha. Então, esta parte ocorreu, esta carne na Marca e sanduíche, se você preferir, e ele diz, sua fé a curou.

Vá em paz e seja liberto do seu sofrimento, dessa ideia de ir em paz. Você está agora no relacionamento certo e não está mais fora. Então, enquanto Jesus ainda estava falando, alguns homens da casa de Jairo, o chefe da sinagoga, voltaram à cena e disseram: sua filha está morta.

Então Jairo esteve lá. Eu quero talvez ansiosamente, porque agora houve esse atraso. Sua filha está morta.

Por que incomodar mais o professor? Ignorando o que eles disseram, Jesus disse ao chefe da sinagoga, não tenha medo. Interessante. Não seja vencido pelo seu medo.

Apenas acredite. Aqui, porém, o medo não é não ter um medo piedoso, mas sim não ter um medo humano. E é difícil não pensar no pânico dos discípulos no barco que, por causa das circunstâncias, estavam com medo.

O que eles fizeram de errado foi ter medo e acordar Jesus. Eles não confiaram, eles não creram. Neste momento, que Marcos eu acredito que está conectando, nós estamos para ver isto, que Jesus diz a Jairo, não tenha medo humano, tenha fé.

Confie que, porque concordei em ir até sua filha, a razão de minha vinda, a solução para seu problema, ainda não foi tirada pelas circunstâncias. Então, na história da tempestade, Jesus disse que quer ir para o outro lado. A tempestade surge, os discípulos entram em pânico.

Ele os repreende pelo pânico. Por que eles não confiaram que Jesus disse que queria ir para o outro lado, que ele chegaria lá? Jesus havia dito a Jairo, Eu irei com você até sua filha. Não se preocupe, eu disse que vou para lá.

Eu chegarei lá. Não tenha medo. Apenas acredite. Então, há essa interação entre o medo humano e a crença, com a crença, eu acho, sendo associada ao temor divino.

Há medo humano, fé/temor piedoso. Ele não deixou ninguém segui-lo, exceto Pedro, Tiago e João, o irmão de Tiago. Esta é a primeira vez que este grupo especial de três é separado.

Então, nós tivemos os quatro, os dois irmãos, André, Pedro, Tiago, João e então os doze, mas esta é a primeira vez que temos Pedro, Tiago e João sem que André tenha permissão para testemunhar este evento, que será um dos maiores milagres em Marcos. Quando eles chegaram lá, Jesus viu a casa do chefe da sinagoga; eles viram uma comoção com pessoas chorando e lamentando alto, uma indicação de luto que havia acontecido. Seu volume também pode indicar que havia muita coisa lá.

Claro, nessa cultura, quando alguém morria, havia um grupo profissional de enlutados que você chamava e que vinha e também chorava com você. Essa era a vocação deles. Não acho que seja uma vocação manipuladora.

Era algo para apenas fazer parte da comunidade do momento. Então, esses enlutados que estão aqui, alguns teriam conhecido a família, outros provavelmente teriam sido pagos para também lamentar a morte. Então, nós os temos e há essa enorme comoção e lamentação.

Novamente, esse ambiente parece similar à tempestade, essa situação fora de controle. Jesus diz, por que toda essa comoção e lamento? A criança não está morta, mas dormindo. Alguns se perguntam, Jesus está dizendo que ela está em coma? Ele está tecnicamente certo.

Mais do que provável, esse sono está brincando com a referência de como o sono e a morte, o sono é frequentemente uma metáfora da morte. Então, eu acho que Jesus está falando que ela está morta, mas não em um estado em que Jesus não pode despertá-la. Então, eu acho que há um pouco de interação acontecendo aqui.

Não acho que a menina esteja realmente dormindo, mas se a criança não está morta no sentido de além da cura. Acho que essa é a ideia. E depois que ele colocou todos eles, é claro, a criança não estava morta, e eles riram dele.

Observe que esse grupo vai do choro, lamentação e luto para o riso. Acho que essa mudança imediata na emoção também pode indicar que eles não estavam realmente lamentando autenticamente, mas eram enlutados pagos. E então eles podem ter uma mudança emocional.

E eu me pergunto se não há apenas um pouco de prenúncio da zombaria que Jesus receberá que está associada à sua própria morte. E aqui, a zombaria que ele recebe ao falar sobre seu poder sobre a morte, essa garota. E depois que ele os colocou para fora, ele pegou o pai e a mãe da criança e os três que estavam com ele, os discípulos, e foi onde a criança estava.

Ele pegou a mão dela e disse a ela, e nós temos o aramaico. Nós geralmente não temos o aramaico, mas nós temos o aramaico, Talitha kum , que significa, garotinha, eu digo a você, levante-se. Na verdade, quase significa cordeirinho, eu digo a você, levante-se.

Mas o cordeirinho era frequentemente um apelido carinhoso usado para uma garotinha, uma declaração íntima. E imediatamente a menina se levantou, andou por aí. Ela tinha 12 anos.

A mulher estava sangrando há 12 anos. Essa menina tinha 12 anos. A mulher, um pensamento da interconexão é, aos 12 anos de idade, durante aquela cultura era mais ou menos a época em que você começaria a ser considerada para casamento ou para ter uma família.

E então agora ela recuperou a capacidade de dar à luz, de estar viva, de ter uma família, de aproveitar isso aos 12 anos de idade. A mulher teve sangramento menstrual por 12 anos, e agora isso também foi restaurado, e há uma relação similar aí, talvez, entre isso. E então, com isso, eles ficaram completamente surpresos.

Ele deu ordens estritas, o que eu acho que é um eufemismo do ano. Ele deu ordens estritas para não deixar ninguém saber sobre isso, e disse a ela para dar algo para comer. Parece quase loucura pensar que aqui estava uma garota que estava morta, agora viva, e Jesus está dizendo às pessoas para não contarem a ninguém.

Novamente, penso duas vezes, talvez parte de Jesus, novamente, tentando amortecer o fervor que pode resultar. Talvez as instruções tenham a ver com lidar com não contar a ninguém como exatamente aconteceu, a restauração. Não tenho certeza sobre isso.

Eu sei, no entanto, que com isso, Mark cria uma tensão literária. Então, durante todo o tempo, ele sempre teve essas coisas, quando algo acontece, não conte a ninguém. Quando algo acontece, não conte a ninguém.

E aqui parece estar o exemplo mais absurdo de não contar a ninguém. Aqui está um morto que voltou à vida. De um ponto de vista literário, há quase essa questão de quando é aceitável contar a alguém. Quando não podemos mais ser silenciados sobre o que Jesus está fazendo? Ou talvez melhor dizendo, quando temos uma compreensão correta de quem Jesus é, para que possamos contar? E neste ponto, a resposta seria que não é suficiente apenas saber que ele ressuscitou essa garota, a ressuscitou da morte agora para a vida.

Novamente, construindo em direção ao que acredito que será a confissão do centurião. Agora, há também, é difícil não perder que durante todo esse processo, seus milagres têm falado sobre os efeitos da queda sendo desfeita, doença, restauração da mão, a possessão demoníaca, e agora o resultado final da queda sendo desfeita. Que seria a morte e esse aspecto dela.

Então, estamos falando com uma autoridade que é diferente de qualquer outra autoridade, uma autoridade que pode reverter a queda. E, claro, os três aqui testemunharam isso, embora os outros não tenham. Agora, é fascinante.

Então, nós vamos aqui de Marcos capítulo 5 para Marcos capítulo 2 e capítulo 6. E nós mal chegaremos ao capítulo 6. Mas há, nos primeiros seis versículos, e essa será a extensão do que veremos, Jesus tem tido essa grande resposta a ele. Houve essa enorme aceitação em termos de Jesus como um grande milagreiro e como um professor. Houve a fé do endemoniado que queria segui-lo.

Houve a fé das pessoas que estavam doentes, tentando vir, e a fé delas as curou. Por causa da sua fé, seus pecados são perdoados. Novamente, temos recebido essa resposta forte e fabulosa.

E então com o capítulo 6, talvez venha, a história volta um pouco à terra, se preferir, como um comentarista colocou. Há uma resposta diferente. Levando a esta série,

nós tivemos, é claro, a calma das tempestades e da Legião, a cura de uma mulher e a ressurreição de uma menina.

Mas aqui temos outra coisa, e isso acontece na cidade natal de Jesus. Quando Jesus saiu de lá, versículo 1, foi para sua cidade natal, acompanhado por seus discípulos. Quando chegou o sábado, ele começou a ensinar na sinagoga, e muitos que o ouviram ficaram maravilhados.

Isso em si não é nada diferente do que já vimos antes. A cidade natal de Jesus, claro, é Nazaré. Nazaré é uma pequena vila, não mencionada no Antigo Testamento.

Natanael em João, capítulo 1, versículo 46, diz, pode vir alguma coisa boa de Nazaré? A declaração desdenhosa. A única razão pela qual sabemos de Nazaré é porque Jesus é de lá. Então, ele retornou para sua cidade natal.

Sua cidade natal não é Belém. Belém é onde ele nasceu. Nazaré é onde ele foi criado.

E ele retorna para sua cidade natal, e estamos prontos no capítulo 6 do Evangelho de Marcos para saber que isso pode não ser uma recepção favorável. Lembre-se, sua família já teve problemas e dificuldades com o que Jesus tem feito. Sabemos disso de antes.

Mas então essa coisa começa. Ele está ensinando. Eles ficam espantados com seu ensinamento.

Ele está fazendo isso em uma sinagoga, o que lembra muito como o capítulo 1 do dia em Cafarnaum começa. Recebemos uma pergunta: de onde esse homem tirou essas coisas? Falando sobre seus ensinamentos. Que sabedoria é essa que ele recebeu para que ele até faça milagres? Essas perguntas ali parecem as perguntas na sinagoga em Cafarnaum, capítulo 1, quem é assim, e ele ensina com tanta autoridade que os demônios até o obedecem.

Eles ficam espantados. De onde vem essa sabedoria? Ele até faz milagres. Muito parecido.

Mas então as perguntas se tornam um pouco negativas. Este não é o carpinteiro? Este não é o filho de Maria? O irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Suas irmãs não estão aqui conosco? E elas se ofenderam com ele. Então, as duas perguntas finais aqui não são sobre o que ele é capaz de fazer, mas começam a olhar para suas origens locais.

Suas relações familiares são enfatizadas: Maria, irmão Tiago, José, Judas e Simão. Tiago é mencionado primeiro.

Provavelmente ele é o mais velho, e é por isso que ele é mencionado primeiro. Interessante o suficiente, sobre o qual falamos antes, Tiago se tornará um líder sênior na igreja. Aqui ele está sendo associado como negativo, mas sabemos que ele verá Jesus ressuscitado e será inspirado a escrever um dos livros do Novo Testamento.

O mesmo com Judas. Judas 1 se identifica como irmão de Tiago. Mas essas perguntas começam a ter essa ideia de que ele é incapaz de aceitar como Jesus, que teria sido apenas filho de um carpinteiro.

É interessante que José não seja mencionado pelo nome. Maria é mencionada pelo nome. Muito provavelmente, isso pode indicar que houve uma passagem substancial de tempo, talvez com a morte de José, e que Jesus foi criado principalmente com Maria.

O Novo Testamento é muito silencioso sobre José após a narrativa do nascimento e a primeira infância. Mas, de qualquer forma, essas perguntas são absurdas. Eles são ofendidos.

Em vez de esta cidade ficar animada que aqui está um deles fazendo essas coisas incríveis, quase se transforma em uma questão de incapacidade de aceitar como um deles teria a audácia de dizer tais coisas. Muito parecido com o que sua família havia dito anteriormente no Evangelho de Marcos. E então Jesus responde.

Jesus disse a eles, somente em sua cidade natal, entre seus parentes, em sua própria casa, um profeta sem honra. Agora, alguma versão dessa declaração é muito comum em todo o mundo antigo. Filósofos também a usam para falar sobre como esses grandes oradores e pensadores parecem ser amados por todos, exceto pelas pessoas de onde vêm.

Agora, Jesus se identifica como um profeta aqui; não deveríamos pensar nisso em termos de se Jesus entendeu quem ele realmente era ou não, mas, na verdade, em termos da história dos profetas do Antigo Testamento, é que eles foram rejeitados pelos seus. Que eles são continuamente rejeitados. E isso, é claro, se tornará ainda mais para o fato de que Jesus será rejeitado não simplesmente por sua cidade natal e seus parentes e sua própria casa, a cidade e sua casa, mas também por seu povo em geral.

E então você tem essa declaração muito complicada. Ele não podia fazer nenhum milagre ali, exceto impor as mãos sobre algumas pessoas doentes e curá-las. Ele ficou surpreso com a falta de fé delas.

A declaração de Marcos aqui sobre a incapacidade de fazer milagres fica um pouco mais clara quando Mateus deixa um pouco mais claro que não é devido à falta de

habilidade, mas de escolha. E eu acho que esse é o sentido aqui que em Marcos, Marcos está nos dizendo que os milagres de Jesus são uma resposta à fé. E que eles provocam fé.

Eles exigem demonstração de fé. Eles estão em relação a alguém que faz uma declaração sobre quem Jesus é ou o que eles acreditam que Jesus pode fazer. E a cidade de Nazaré aqui está rejeitando Jesus.

Quer dizer, há ironia. Não há ironia? Exceto impor as mãos sobre algumas pessoas doentes e curá-las. Impor as mãos sobre algumas pessoas doentes e curá-las agora é um padrão baixo em termos disso.

Isso deveria ter sido um grande ato, mas aqui, Marcos apresenta: algumas dessas coisas incríveis que Jesus faria em resposta à fé, ele não fará. A descrença dos que estavam em Nazaré está em forte contraste, em outras palavras, com Jairo, com a mulher com o distúrbio hemorrágico e com todas as outras figuras em Marcos que vieram a Jesus em busca de ajuda. Talvez também fale de uma ignorância do ponto do povo de Nazaré de que eles estavam em necessidade desesperada de Jesus.

Os milagres de Jesus, então, é claro, nunca foram simplesmente uma demonstração de seu poder, mas foram parte de seu projeto de gerar e responder à fé. O tema aqui então é que a rejeição de Nazaré foi bastante forte e bastante segura. Isso nos leva apenas ao começo do capítulo seis.

Quando nos encontrarmos novamente, continuaremos a trabalhar no capítulo seis na expansão do ministério público de Jesus.

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 10, Marcos 5:21-6:6, Filha de Jairo, Rejeição em Casa.